

Encontro da Adunesp debate modelo de Universidade e indica paralisação em 27/5

Ainda sob o forte impacto das grandiosas manifestações que tomaram conta das universidades estaduais paulistas, do estado e do país no dia 15 de maio, a Adunesp realizou seu Encontro de Subseções e Representantes de Base nos dias 17 a 19. Com representantes de nove *campi* presentes, o encontro foi realizado em São Paulo, nas dependências do Instituto de Artes (IA) da Unesp.

A abertura contou com as presenças de Wagner Romão, presidente da Adunicamp e atual coordenador do Fórum das Seis, e de Alberto de Souza, coordenador político do Sintunesp.

“O momento é delicado, com ataques fortes às universidades públicas, mas o 15 de maio mostrou indignação e disposição de luta dos estudantes e dos trabalhadores”, destacou Romão. Ele qualificou a instalação da CPI das Universidades, na Assembleia Legislativa, sem razão que a justifique, como uma tentativa de avançar pautas conservadoras nas universidades públicas, como a cobrança de mensalidades e a privatização. “Mas o Fórum das Seis está ocupando todos os espaços possíveis para denunciar estes ataques e, também, expor as reais causas da crise de financiamento que aflige nossas instituições”, disse. Romão também citou a data-base como elemento central para as estaduais paulistas neste momento. “Além de reforçar sua política de arrocho, os reitores fazem coro com a ampliação da quebra da isonomia”, frisou, referindo-se ao anúncio da Unesp de que dará reajuste zero neste ano, repetindo 2016.

“O 15 de maio foi excepcional, pois mostramos estar preparados para defender a educação pública e, mais do que isso, sinalizamos que podemos parar o Brasil no dia 14 de junho e derrotar a reforma da Previdência”, disse Alberto. Sobre a Unesp, afirmou que, “se a comunidade não se mobilizar, essa reitoria vai destruir nossa Universidade”, referindo-se às propostas de reformas,



Abertura do encontro: Romão (Adunicamp e Fórum das Seis), Chaves (Adunesp) e Alberto (Sintunesp)

suspensão das carreiras e das contratações, quebra da isonomia e arrocho salarial, submissão ao governo do estado.

Coordenando a mesa, o presidente da Adunesp, João da Costa Chaves Júnior, lembrou que os governos asfixiam financeiramente as universidades para usar o caos criado como justificativa para a privatização. Ele enfatizou que um dos objetivos do encontro era ajudar a construir instrumentos para enfrentar estes ataques e revertê-los.

Reforma da Previdência e greve geral em 14 de junho

Logo após a abertura do encontro, a advogada Lara Lorena, da Adunesp, fez uma exposição sobre “A reforma da Previdência e seus impactos nas universidades estaduais paulistas”. A palestra foi gravada e, em breve, será disponibilizada, assim como os materiais utilizados pela palestrante.

No decorrer do encontro, houve espaço para discussão das mobilizações contra a reforma da Previdência. Foi consensual a importância de construirmos uma adesão forte à greve geral que está sendo convocada unitariamente pelas centrais sindicais para 14 de junho.

27/5: Paralisação e manifestações nas estaduais paulistas

No item do encontro destinado ao debate sobre a data-base 2019, foi

discutido o cenário que emerge das negociações já realizadas entre Fórum das Seis e Cruesp. De um modo geral, os reitores mantêm a política de financiar as universidades com o arrocho dos salários e a precarização das condições de estudo e de trabalho, em vez de cobrar efetivamente do governo do estado que arque com o necessário financiamento destas instituições. Na Unesp, o quadro é ainda mais grave, com a reitoria propondo repetir 2016 e dar zero de reajuste.

O indicativo de paralisação e mobilizações nos *campi* no dia 27 de maio, quando ocorrerá nova negociação entre as partes, foi aprovado por unanimidade entre os presentes no encontro e deve ser submetido às assembleias de base nas unidades, previstas para o período de 20 a 24 de maio.

Modelo de universidade e evasão docente

A primeira parte do encontro foi dedicada ao debate de medidas que compõem, na visão da Adunesp, o desenho de um novo modelo de universidade para a Unesp. Trata-se do programa “Parceiro Unesp”, das mudanças na política de contratação de docentes priorizando o RTC, das reformas na Unesp e do Termo de Compromisso entre reitor e governo, da alteração dos critérios para título de livre docente e de concursos para titular, e da ação da Comissão Per-

manente de Avaliação (CPA).

Coordenando a mesa sobre estes temas, Antônio Luís de Andrade, diretor da Adunesp, destacou que esse conjunto de ações políticas da reitoria, somadas a um processo sub-reptício de reforma do Estatuto da Unesp no sentido de adequá-lo ao modelo de universidade defendido pela administração central – em concordância com as diretrizes e propostas privatizantes dos governos federal e estadual – materializam a transformação da nossa Universidade numa instituição muito menos importante do que ela é até agora para o estado de São Paulo e para o país. “Trata-se do rebaiamento planejado das condições de trabalho e consequente deterioração da nossa capacidade de produzir ciência, tecnologia e pensamento crítico relevantes, e educação de qualidade para a sociedade brasileira” disse.

Para João Chaves, nossas graduações, que já se ressentem da falta de docentes e de servidores técnico-administrativos, também estão submetidas, cada vez com mais intensidade, ao mesmo processo de sucateamento que a produção científica. Nessa esteira, a extensão de serviços à comunidade está sendo transformada num balcão de

negócios para a obtenção de recursos adicionais ao financiamento da Universidade, uma vez que o nosso reitor dá sinais evidentes – via inclusive, o “Termo de Compromisso” assinado com duas secretarias de estado – de que não pretende reivindicar os recursos públicos adequados para que a Unesp continue a funcionar da forma como tem funcionado até os dias atuais.

Um dos efeitos terríveis dessas políticas para a Unesp foi apontado pelos presentes ao encontro: a crescente evasão de docentes da Universidade.

Colegiados centrais e Chapão da Adunesp

O encontro dedicou um tempo expressivo ao debate sobre as eleições aos colegiados centrais da Unesp, que ocorrerão no segundo semestre. Os participantes do encontro fizeram uma primeira avaliação sobre as eleições passadas e do trabalho dos atuais representantes do “Chapão da Adunesp”.

“Há muitos desafios que precisamos enfrentar com a nossa atuação firme e contundente nos colegiados centrais”, sinalizou Chaves, considerando que todas as medidas que apontam para a destruição da nossa Universidade pas-

saram, ou passarão, pelos colegiados centrais.

Foi montada uma comissão para analisar em detalhes os resultados do Chapão nas eleições em 2017. Também foram indicados os responsáveis por produzir uma proposta de carta de princípios para a montagem do Chapão deste ano. As subseções e representantes de base da Adunesp têm até dia 3 de junho para enviar sugestões de conteúdo. No dia 15 de junho, em nova plenária estadual da Adunesp, a ser realizada em SP, o texto será fechado.

Eleições na Adunesp

No último dia do encontro, foi instalada a Plenária Estadual da Adunesp, com o objetivo de deliberar sobre os pontos aprovados no encontro e, também, eleger a comissão eleitoral responsável por conduzir o pleito para a diretoria central da Adunesp. Veja matéria específica a seguir.

Carta do Encontro

Em breve, será divulgado o documento final do Encontro de Subseções e Representantes de Base da Adunesp, abordando todos os pontos debatidos e os encaminhamentos aprovados.

Plenária indica Comissão que vai organizar eleições na Adunesp

Nos dias 6 a 8 de agosto de 2019, acontecerão as eleições para a Diretoria Central da Adunesp. O processo teve início com a escolha da Comissão Eleitoral que conduzirá o pleito, definida na Plenária Estadual da Adunesp de 19/5/2019, realizada em São Paulo.

Fazem parte da Comissão: Fábio Stucchi Vannucchi (São Vicente, presidente), Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (Marília), Maurício Delamaro (Guaratinguetá) e Maria José da Silva Fernandes (Bauru, suplente).

A plenária aprovou o regimento eleitoral, que traz o calendário ao lado.

Quem poderá votar e ser votado?

Docentes ativos e aposentados filiados até 06/05/2019 à Adunesp S. Sindical ou às subseções.

As chapas devem ser compostas por 6 membros: Presidente, Vice-Presidente, Secretário-Geral, Vice-Sec-

retário, Tesoureiro-Geral e Vice-Tesoureiro, de acordo com o Artigo 24º do Regimento Geral da Adunesp S. Sindical.

Todos os materiais relativos às eleições da Adunesp serão disponibilizados no site da entidade (www.adunesp.org.br).

5/7/2019	Entrega da listagem completa dos associados.
15/7, até as 17h	Registro de chapas na Secretaria da Adunesp S. Sindical.
17/07	Divulgação da(s) chapa(s) inscrita(s).
Até 17h de 19/07	Encaminhamento de documentos dos candidatos à Comissão Eleitoral Central (CEC).
24/07	Prazo para solicitação de impugnação de chapa.
26/07	Prazo para recompor a chapa em caso de impugnação.
30/07	Prazo para envio da composição das Comissões Eleitorais Locais (CEL) para a CEC.
01/08	Definição e organização das seções eleitorais locais.
06, 07 e 08/08	Eleições.
Até 13h de 09/08	Apuração dos votos.
Até 17h de 09/08	Envio da apuração dos votos à CEC (digitalizadas por e-mail).
Até 13/08	Os materiais da eleição deverão ser encaminhados à Adunesp.
14/08	Divulgação dos resultados.
Até 12h de 15/08	Prazo para recursos.
Até 13h de 16/08	Posicionamento da CEC sobre os recursos.
16/08	Proclamação da chapa vencedora.
20/08	Posse da nova diretoria.